

O CACETE

O CACETE. MARANHÃO, TYP. MARANHENSE, 1846.

29 - 31 JUN. 1846 - NS.1-2

OBSERVAÇÃO:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

1 8 4 6

J U N H O = NS. 1-2

O CACETE.

N.º 1

*Nos Bahianos darei fortes massadas:
Levarão os traidores cacetadas.*

N.º 1. SEGUNDA-FEIRA 29 DE JUNHO. 1846.

O CACETE, não tem dia certo; sahirá quando fôr preciso. Vende-se nesta Typ. a 40 reis cada numero.

Maranhão Typ. Maranhense. Praça de Palacio caza n.º 10. Impresso por A. J. da Cruz. Anno de 1846.

MARANHAO.

—Na quadra actual em que pela aproximação das eleições uma facção composta pela maior parte de Bahianos e de alguns poucos Maranhenses sem honra e sem brío que lhes venderão convicções e principios a troco de algumas promessas de engrandecimento, não satisfeitos com as revoltantes demissões dadas a antigos e verdadeiros liberaes, com os processos que lhes moverão, trataão por todos os modos ainda os mais ignominiosos de aplanar o caminho para sua frenetica dominação, seriamos indignos do nome Maranhense se não fizéssemos o sacrificio do nosso repouso a bem da causa publica. Não desconhecemos que a nossa tarefa é arriscada se attendermos que vamos fallar uma linguagem franca e resoluta em presença de um circulo pequeno em numero

mas que a força de traições e de um plano desde a muito combinado se acha senhor do chefe de Policia, (.) e dispõe do Vice-Presidente, que traz avassalado pelos manejos torpes de que é capaz, mas anima-nos o espirito Maranhense, que desde muito conhecemos resolutos quando convem derribar os despotas e tyrannos, de que sobejas provas tem dado em outras crizes não menos tormentosas. Duas classes ha de Bahianos, uns que tiveram uma educação polida, e outros tirados da ultima rale da Bahia sem nome, e sem familia, que hindo estudar sem a menor educação passaraõ nas Universidades e Academias vida imunda, enlodados em todos os vícios os mais hediondos nas casas de taboagem, nos jogos, para depois aceitarem para as Provincias do

(*) Não tratamos do nosso digno comprouviciano o Sr. Desembargador Leballo, que por ser Maranhense serve inteiramente.

Brasil qualquer rediculo lugar como o Judeo errante que busca fortuna; aquelles só curaõ de bem desempenhar seus empregos, refundem-se na maça da populaçaõ, e não promovem a desuniao dos Maranhenses, e estes cegos de ambiçaõ, cheios de odios, dominados dos vicios antigos que nelles a força do tempo tem feito habito, excitaõ odios de uns contra os outros, trazem a Provincia sempre enredada porque assim não dão tempo a que a reflexaõ faça calar no espirito dos Maranhenses a consciencia de seus verdadeiros interesses. Consumasse o tempo no rancor das animosidades exaltadas por elles, nada se faça a bem do moral e material da Provincia, que nada se lhes dà disso, elles querem o seu quinhaõ em dinheiro, que tanto valle um lugar de Juiz de Direito dividindo-se para isso em duas uma com-marca, querem becas e mesmo algum casamento rico, sedulas verdes e encarnadinhas das que trouxe o Bahiano Hygino, para pagar quarenta ou mais contos de divida, alguma boiada, e tudo hirã bem para elles, que ingratos mesmo não duvidarão arrastar esta bella Provincia as desgraças que enlutaraõ o Pará e Rio Grande do Sul. Deos não permittirá que os Maranhenses, toquem ao ultimo grão de ab-

jecçaõ: a paciencia tem um limite além do qual não é permittido passar: firmemente esperamos que o povo será esclarecido para punir pelos seus direitos taõ indignamente ultrajados, que nunca despresará os seus verdadeiros amigos, aquelles que sempre se tem comprometido para o salvar da opressaõ do recrutamento, e das prisões injustas e acintosas. O Maranhão que não foi colonia de Portugal, certamente tambem não o será da Bahia.

Dialogo entre o Galego D. Francisco, e o Posta de carne com dois olhos.

—D. Francisco. Já V. Exc. sabe a que venho?

Angelo. Sim: hontem me disse alguns amigos do *clubio* que o Snr. vinha tratar com eu da demissaõ do *Sacratario* do Governo visto não se querer o dito *Sacratario* ligar ao partidinho da Bahia nem arrenegar os principios dos *Liberal* da Provincia.

D. Francisco. E entãõ dá ou não dá a demissaõ?

Ang. Eu sei: parece-me que os Srs. me querem meter em boas. Disse-me o Ignacio da *Sacrataria* que eu não podia demittir o *Sacratario* porque era Empregado Geral e como tal só podia ser demittido pelo *Imperadõ*. Tenho receio, que o Governo do *Imperadõ* dos *Brasileiros* me dê alguma reprehençaõ se eu cahir nessa asneira.

D. Franc. Perdoe-me V. Exc: essa rasaõ não me parece plausivel: por que sendo V. Exc. leigo, e para melhor fallar e cá entre nós, um analfabeto, faça quantas asneiras fiser, ninguem deixará de desculpa-lo.

Ang. Diga-me primeiro o que he essa palavra que o Sr. disse?

D. Franc.. Qual? analfabeto?

Ang. Sim.

D. Franc. Analfabeto quer dizer homem que não sabe ler, um perfeito ignorante etc.

Ang. Entãõ o Sr. Dr. quer dizer na sua que eu não sei ler? ora man de buscar lá dentro um livro de leis dos *Extravagantes* de Portugal e verá. Deixe pois essas gracolaz: o que se não diria, se algum Empregado da *Sacrataria* ouvisse o Sr. chamar-me=*anacleto*.

D. Franc. Não tenha receio: quando eu disse que V. Exc. era um analfabeto, bem vi que estavam sós, e que não andavaõ por ahí a espreita nenhum dos tuos Empregaditos: aliás teriaõ elles hoje o seo pratinho e foi para *acautellar* esse prejuizo a reputaçãõ de V. Exc. que eu olhei primeiro em redor para assim exprimir-me. Mas vamos ao que me interessa: demitte ou não o *Secretario* como nos prometteo?

Ang. Mas como quer o Sr. e os outros amigos da Bahia que eu demitta um *Sacratario* homem de saber e probidade, como ja muitas vezes tenho dito perante testemunhas—coram testiculos—Lembre-se que na *Sacrataria* existe muitos documento que dirigi ao Ministro elogiando ao mesmo *Sacratario*. Lembre-se mais, que á trez dias no Relatorio da abertura do Parlamento Provincial, eu disse que era intelligente e merecia a minha confiança.

D. Franc. V. Exc. he pirronico: já lhe não disse, que quantas misérias e parvoices V. Exc. fiser, tudo hade ser re'evado? Quem não sabe que V. Exc. não possui grande cabedal intellectual?

Ang. Oh se possuo. Olhe, comprei ha dias uma porçaõ de sola de sorte que me não faltará cabedal para calçar dois annos.

D. Franc. Não digo isso: digo que todo mundo sabe que V. Exc. não tem estudos, que não nasceo para estas couzas. E de mais, como se hade dar força ao partidinho da Bahia se V. Exc. não der taes golpes de Estado.

Ang. Bem vejo que he preciso metter medo. Porém o *Sacratario* tem

prestado tantos servicos a Provincia .. N'uma palavra se não fosse elle, como he que me poderia eu haver n'esse *mari mugnun* da Presidencia segundo disse uma vez o Sr. Moura? Todo quanto fiz de bom no Governo, devo a elle, todos me distaõ, V. Exc. vai indo bem até que voss-és me metterãõ taes minhocas na cabeça, cabeça que melhor serviria para um frade de pedra de alguma Rua, que presentemente não posso já recuar. Ora diga-me, não he grande injusticia, uma *nigromantica* *inmigratidaõ* demittir um taõ bom *Sacratario*?

D. Franc. Como? V. Exc. está zombando. O Snr. nutrio alguma vez sentimentos de justiça e gratidão? Estes sentimentos pertencem as almas honradas e V. Exc. bem sabe que eu lhe não ignoro a chronica. Acaso já se esqueceo V. Exc. de trapaça a que recorreo para defraudar o senhor Bom Jezus dos Navegantes de um pio legado que se lhe deixou? Olhe que esta he muito peor do que passar a mão por cima das sequinhas de algodão do pobre orfão filho do falecido João Bráulio ..

Ang. Agora calo me porque o argumento não tem replica. Meo avô costumava dizer esta sentença ou *antifona* quem não treme diante de Deos, menos sabe recuar diante dos homens. Tenho só uma duvida=*dubium habeo*= como me ensinou o Florencio Mattos.

D. Franc. Forte castigo he aturar uma pedra tão fundamental como esta: he verdade que ha outras pedras que taes e eu ca por mim o julgo. Qual a duvida?

Ang. Não haver um rapaz *juridico* que queira ser *Sacratario*.

D. Franc. Pois essa he a duvida? para que precisa V. Exc. de um *Secretario* que saiba da legislação: o Governo de V. Exc. deve de ser o Governo da materialidade: ora deixe-se disso. O que nós queremos he só a assignatura de V. Exc. para quantos destemperos nos vierem a cabeça. Quanto ao mais tudo se hade arranjar. Pode V. Exc. nomear para *Secretario* um meo patricio que ha pouco chegou do Pará em procura de nova provisãõ de advo-

gado: ou então ahí está o Ignacio Varejã, o Florencio Mattos ou melhor aquele seo Feitor, que V. Exc. nomeou official da Guarda Nacional, Secretarios como estes he que são dignos de Presidentes como V. Exc. offe faria o Fidalgo com esse seo Feitor uma boa parrelha que na falta dos animaes americanos do Snr. João Gualberto podem muito bem puxar a Capueira deste Snr.

Ang. Muito bem: falle-me assim que eu logo o entendo. Snr. João Rufino, Snr. João Rufino,

J. Ruf. Prompto.

Ang. Já e já um Decreto demittindo o Sacratario.

J. Ruf. Veja V. Exc. que os Presidentes não podem expedir Decretos.

Ang. Pois então fação aquillo, não sei como se lhe chama, esta cabeça ou crapeau como dizem os Francezes cada vez mais desaprende aquillo que o Moura mandou fazer quando demittio o Orcy de Alferes de Policia.

J. Ruf. uma Portaria...

Ang. sim: uma Poltroneria... olhe, tome esta minuta que eu trouxe de casa, e levei toda a noite a redigir. Lea para o Snr. D. Francisco ver, que não são só os Doutores que sabem redigir peças officiaes.

J. Ruf. Ahí vai. Eu Angelo Carlos Moniz Vice Presidente do territorio do Maranhão por merce de Deos e da Curia Imperial Commendador da ordem de Christo, e Cavaleiro do habito pendente a todos os habitantes presentes e futuros mando que d'ora em diante não reconheção mais o Snr. Manoel Jansen Pereira como Sacratario do Governo porque não tendo a minha confiança não deve ter a do Imperadô e por isso ordeno ao Official da Guarda, e ao Sr. Ignacio Porteiro da Sacrataria, que não deixem entrar o Snr. Manoel Jansen Pereira na mesma Sacrataria, ficando na intelligencia os mesmos habitantes, que se infringirem esta minha Decretal, serão punidos com as penas de desobediencia, e contravenção as Posturas da Camara Municipal que fez um edital declarando que eu era o Vice-Presidente governante. Os Srs. João Rufino, e Capitão Serra

mandem afixar este nos lugares do estilo, e fação publicar em ordem do dia.

Ang. Que tal?

D. Franc. Está um chefe d'Obra.

Ang. Ora deixe de mangação: chefe d'obra he um pedreiro e eu ainda valho mais do que um pedreiro.

D. Franc. Não me entendo: quero diser, que está papalina quasi semelhantes são as sentenças que tenho dado em Guimarães.

Ang. Agora percebo. Vá Sr. João Rufino: seja demittido, assim o querem os Bahianos.

Disse, e o Snr. João Rufino, que quasi estourava com vontade de rir foi correndo para a Secretaria e atirou se ás gargalhadas em cima da Mesa onde escreve. Tendo porém dó do Angelo Moniz dictou a Portaria, para o que nem teve prestimo o Bahiano que estava presente, e posta a limpo apresentou-a ao tal papalvo, que a assignou quasi de cruz.

—M O T E.—

D. FRANCISCO PAPA-FINA.

He forte só com a traição—
Refugo dos animaes:
É basofio por demais:
Não passa d'um paspalhão—
Quer campar de santarrão:
Mas n'elle o vicio domina
Tem no jogo a sua mina
Rouba sem dó os parceiros
Eis a nata dos bregeiros,
D. Francisco papa fina.

—NOVIDADE.—

—O nojento coronel Antonio Patamal, como para mais cousa alguma lhe achasse prestimo a facção Bahiana, lhe distribuiu o triste papel de andar de casa em casa fallando mal dos seus parentes: agora consta-nos traz sempre com sigo hum imundo papel feito pelo Dezor. Mariani, com que ameaça á honrados Maranhenses. Publique, publique Snr. Patamal, esse imundo parto, que terá cabal resposta, pois bem sabe, que estamos promptos e bem munidos.

Nos Bahianos darei fortes massadas:
Leraro os traidores cacetadas.

N.º 2.

QUARTA-FEIRA 31 DE JUNHO

1846.

O CACETE, não tem dia certo; sahirá quando for preciso. Vende-se nesta Typ. a 40 reis cada numero.

Maranhão Typ. Maranhense. Praça de Palacio caza n.º 10. Impresso per A. J. da Cruz. Anno de 1846.

MARANHÃO.

PROFECIA.

—O reinado dos impios hade acabar; e o imperio da estupidéz hade cahir.

—O Fidalgo do—Óleré—hade ser punido da impiedade que teve com uma Imagem em O-linda; o estúpido Barão da casuada ha de cahir do poleiro em que tanto se empiña; e o Bigamo Tavares, tirador de provas do Azorrague será entregue às justicas Ecclesiastica e Civil.

—O Zé Mariani vulgo Zé Capamba com o rabo leva da molecagem que o acompanha, quer se fazer esperto. Quem ha que ignore, que a Casa do falecido Commendador Meirelles, hoje pertencente ao tal Zé Capamba fez avultadissimos pagamentos no infausto mez de Dezembro de 1844 depois que aqui chegou o seo antigo amigo e patricio da

Bahia Hygino Pires Gomes? Pois bem: o tal Zé Capamba, o tal caco da Rua da Estrella como lhe chama o Correio, quer agora justificar-se da escandalosa ladroeira das sedulas falsas, que elle de acordo com o seo cunhado Zé Paço introduzirão no Thesouro da Provincia, attribuindo calumniosamente a outros esse crime horroroso. Factos, factos, meo Dezembargador he que nos queremos. Por mais que vos justifiqueis. o publico sabe dos escandalosos pagamentos, que a vossa Casa que vivia e vive de calotes, fez ultimamente com o auxilio das taes sedulas. Por certo os Maranhenses dirão, que caloteiros que não pagão a ninguem e que tem sido mui dignos successores do Commendador Fumaça nas ladroeciras, só podião fazer esse milagre por meio das taes verdes e encarnadas, que com elle repartio o seo amigo Hygino. Eis a rasão, meos patricios,

porque o tal Desembargador então Chefe de Policia não incommodou com as suas pesquisas o tal Hygino nem quando chegou nemde pois que se retirou, apesar de haver dito que tinha suspeitas contra o patricio da Bahia. Ah! malvado Zé Capamba! ladrão sem vergonha! tu não tinhas suspeitas, tinhas certeza porque entraste na escandalosa negociada.

Admoestação.

—Sr. Angelo até com os Santos?.. para que Vossa Estupidez queria se ficar com os cobres do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, que preciso foi demandalo para entregar esse dinheiro!? Isso é feio, mormente para um fidalgo pão de laranjeira e Barão da Cassuada?

A Bruza.

—Troco.—

Guerra aos homicidas.

—O fidalgo Oleré foi quem deu a punhalada no infeliz Redactor Badaró; o jogador garimpeiro com um tiro de clavina assassinou em Olinda a um pobre homem inerte e preso.

Lá Vai Verso.

O Merqueira, o Papa-Fina, e José Capamba.

Merqueira.

Roubar os proprios cunhados
Nas partilhas do Casal,

He por certo um grande crime
Iluu crime assás immoral.

O Papa-fina.

Convenho: mas veja amigo,
Que se roubo os meus parentes
Não he tanto como a morte
Condemnar os innocentes.

José Capamba.

Naõ se agatanhem, senhores
Brigar assim he de touco:
Entreí no arrajo das sedulas
E creio que inda fiz pouco...

Pelos mesmos consoantes.

Sou Barraõ da cassuada,
Caputas sou de ladrões:
E sou cá certa=cousinha=
Estes são os meus Brasões.

Dedicada pelo Poeta Oleré ao sendeiro
do Barraõ da cassuada.

Noticia!

—O Desembargador do máo agouro está a espera dos 300 contos da Bolada, naõ para com elles remir as notas falsas, que elle e seu cunhado Zesinho aqui impingirão em varios pagamentos, que mui promptamente com ellas fiserão, naõ tendo havido tanta promptidão antes da introdução e sim para com esse dinheiro se hir lançar nos braços da *mulata velha*. Deos os fez, e o Diabo os ajuntou.

—O Sr. Angelo Moniz conheceria a *judica e honesta* Cardona, que foi casada com o bulheiro da sege do Mestre de Campo Theodoro Jansen Muller, e sabe o motivo porque elle deixou de viver com a mulher? Se naõ souber nós lho explicaremos.

O Delegado da Policia.

—Donde veio Dom a Francisco Balthazar da Silveira? será de Gallisa? ou lhe virá das *relações* que tiverão as Sras. de sua familia com o Conde dos Arcos quando se prestavaõ a encher linguças com esse fidelgo segundo a firmou o Leonel em sua presenca na casa da Camara e nos seus escriptos?

O Trina milhas.

—*Declara-se que no Inventario do Coronel Isidório Rodrigues Pereira, ouve h um sunegudo, que foi D. Jeruina Brandão, Sogria do Dr. Juiz de Direito Domnato Francisco Balthazar da Silveira.*

José Corcino.

Conheça-se o malvado.

—Tratando o infame do—Azurrague da Bahianada.—acerca dos bons e máos filhos, dirige-lhe o Cacete a seguinte pergunta.

O filho, que insulta sua mãe com os nomes mais injuriosos e torpes chegando athe a ponto (cousa horrorosa) de a ameaçar, promettendo esbofetial-a, e atirar-lhe á cara com um prato; obrigando por essa forma a retirar-se em continente de sua casa a uma das melhores e mais carinhosas Mães será bom ou máo filho?

—Se o—Azurrague—naõ puder por si responder á esta pergunta, consulte ao estúpido Coronel Antonio Patamal, que co-

nhece mui bem quem seja esse monstro.

—A Bruza Baroneza de cachada é pouco generosa porque incommodou a hum seu patricio, e so lhe deo 1:000 rs. com a condição de pertencer ao partido Bahiano que se esta formando.

—Como o—Azurrague—se atirou a fallar da vida privada, inventando quantas patifarias lembraraõ a seus auctores o Vice-Presidente Angelo Carlos Moniz, o Commandante Superior José Corcino da Silva Rapozo, o Desembargador José Mariani, o Chefe de Policia Manoel de Cerqueira Pinto, o D. Francisco Balthazar da Silveira, e o Procurador fiscal Antonio Joaquim Tavares. protestamos apresentar factos que serão bem amargos e mostraraõ torpesas de suas familias, e em represalia lá vão as seguintes perguntas.

—Que destino daria o Desembargador José Capamba a 15 contos de réis de Sedulas verdes e das encarnadas de marca de ansol que lhe restaraõ das que José da Japona e dos Boizinhos introduzio no Thesouro da Provincia?

*O Chefe da Policia
Merqueira.*

—Pergunta-sea Ignatius Stultus quem matou com um saco de areia o Cadete Berredo por ter sido apanhado com uma das impudicas venus da familia?

O Dr. dos Tumulos.

—Pergunta-se ao Sr. Angelo porque motivo se desmanxou o casamento da Capivara que estava justo com o Negociante José Firmino de Lorigo? seria por causa do successo do Cadete Berredo?

José Corsino.

—A Mulher de Antonio Joaquim Tavares, ainda estará servindo em casa do Pár do reino Antonio Maria Ozorio Cabral da quinta das lagrimas?

J. M. Nogueira.

—Joaquim Maria Nogueira ainda concete que a filha viva impudicamente com Antonio J. Tavares Procurador Fiscal da Fazenda Nacional?

O Desembargador Mariani.

—Em que gráo de parentesco estará o Commandante Superior José Corsino de uma preta que foi escrava do avô de Manoel Raimundo Correia de Faria?

Manno Merqueira.

—De quem será filho um menino que nasceo no dia dez de Abril deste anno no mirante da

Casa do Desembargador Mariani? terá beijo rachado?

O Tavares.

—Porque rasoão José Rafael Baptista Verde, sendo casado com a mulata Raimunda, Tia de J. C. abandonou a mulher não a querendo ver nem a hora da morte?

O Claro.

—Quem será o procurador fiscal que José Paço peitou por 500\$ rs. annuaes para favorecer suas pretenções em negocios com a fazenda Nacional?

Antonio Paço Patamal.

—Pergunta-se encarecidamente ao Sr. Angelo Carlos Moniz quem foi que em certo pagamento lhe impingiu cedulas falsas, levando um troquinho em boas? Mas não responda a isso sem pedir licença ao Coronel Antonio Patamal, e ao Capadocio dos Callotes; e se tiver vergonha, em declarar-nos isso; mande que nos dê resposta algum dos Testas de ferro do—Asorrague,—que consta serem o Brigadeiro Masca Dobrada, o alimaria do Florencio, e o Ignacio arrebenta peias; ou pelos seus Redactores, o Fidalgo de raça, o Mano Sterqueira, e o Desembargador Capamba.

Continuar-se-há e se quiserem daremos as necessarias explicações.

Atira Timbyra, atira:
que atiras n'um zambira:
Fogo n'elle, que é curemada:
Rato pobre e cruazá.

Atira Timbyra, atira:
que atiras n'um migneli-ta:
Fogo n'elle, que é curemada:
Domínio absolutista.



Atira Timbyra, atira:
que atiras n'um camellha:
Fogo n'elle, que é curemada:
L' d'essa negra pandilha.

A Liberdade
Triumphar!
O Povo livre
se vingará.

O TIMBYRA

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
Os grandes são vigaristas,
Não podem fugir de cá.

MARANHÃO.

REINADO DE TERROR!!!

— Continua a mais feroz perseguição contra o Povo: os recatadores já não respeitam aos homens casados, velhos, crianças, cidadãos qualificados, tipographos, juizes de paz, viúvas com filhos, e filhos únicos de viúvas!! O Povo vive aterrorado, foragido, e procurado como se procura uma cachaça no mato!! Os Maranhenses já não têm um recanto em que se abriguem!!

Os esbirros Florencios, e Adrianos já não fazem outra cou-

sa, si não dar *cassa* aos pobres Maranhenses. O Presidente manda pedir ao Capitão do Porto uma lista dos pescadores matriculados, e aquelles que o Maya d signa como ligueiros são marcados pelo Presidente, e seus nomes reanetidos para os esbirros a fim de serem recrutados!!! Oh! horror!! Oh! miséria!! Já não é o Capitão do Porto quem conhece os pescadores que exercem esta profissão: é o Maya quem exclue da matrícula aquelles que são ligueiros!! Isto nunca se viu no Maranhão sinão no tempo do Sr. Penna!!!

Nós aconselhamos ao Povo

moderação, porque o que pretendemos despotas e absolutistas é leva-lo ao desespero, para depois trucidá-lo. Aconselhamos mesmo que promettão votar com os Migueis, e que se guardem para dar-lhes uma lição no dia 5 de agosto

Viva o partido liberal !
Vivão os liberaes firmes !

JOÃO RUFINO.

— João Rufino é o espião, é o alcoviteiro que designa as victimas que devem ir para o sul ! Oh ! miséria !! João Rufino fazia o mesmo no tempo do nosso patricio Sá, mas elle não lhe dava ouvidos; tratava-o como elle merecia. N'esse tempo até elle vivia descompondo o Gentil que lhe enchia a barriga.

Nem assim o Canella deixa de chama-lo—canella preta.—É a sorte dos intrigantes ! !

— O Malcreado é mesmo o malcreado mais malcreado de quantos malcreados tem vindo ao mundo. A todos trata malcreadamente, a todos insulta.

Agora deo-lhe para intrigar e pedir a demissão do José Carlos, porque este bom empregado não ponde deixar de dar um parecer contra uma *engulidella* do Malcriado. Tenha paciencia Sr. José Carlos; Vmc. ha de ser demittido, porque o homem de bem,

o empregado zelliso e honrado não serve para este tempo. Estamos no reinado dos comilões, dos Malcreados, A'haydes & & &

— Como é que o Sr. Penna quer segundo diz, a ordem, e nada mais; e anda empregando os Adrianos, e Florencios que são *communistas chapados*?

Ora o *communismo* na policia ha de fazer boas coizas ! Sr. Penna ou V. Exc. se deixa engaspar pelos communistas, ou anda engasapando aos outros. Mas o que são os chefes do curcundismo, sinão communistas ?

E viva a ordem onde não ha meu e teu ! !

ORA ISSO É DE MAIS.

— Quando appareceo pela primeira vez fardado o Sr. M. J. R. de Commandante Superior, a guarda fez-lhe a continencia de general; e o Alferes as ordens mesmo ao pé do *general* gritou com o official—pois você anda fazendo continencia a todo o bicho careta que apparece—não sabe que só ella é devida aos officiaes de exercito?—É esta !

ENTÃO VOL PARA A CALIFORNIA.

— Assim diz a miguelada quando alguém diz que ella cêdo desse da burra, e fica sem a pitança.

Vou para a California, ou si não heide abarrota-me já até aos gorgemilhos.

E viva a miguelada comilona.

— A provincia dá 4 deputados e os migueis tem 8 candidatos.

Como ha de ser isto no fim das contas (diz este)—Os 4 vão para a California.

— O nosso patricio Prudencio José Botelho, proprietario da typographia Amor da Patria, e redactor da Voz do Bacanga acha-se preso no calabouço mais imundo do quartel do Campo de Ourique ! O Ajadante de Ordens do Presidente dirigio ao nosso patricio os maiores insultos, e até lhe deo uma bordoadada com um chapeo do Sól depois de preso ! ! Isto é infame, é um attentado digno dos Neros e Caligulas.

O malvado deve ser votado a execração publica, e um dia punido este horrendo crime.

CANTIGA DO TIMBYRA.

Quem guia nos ares
A frexa implumada,
Com tanta certeza
Contra a Miguellada ?

A onça raivosa
Meus passos conhece;
O bando curcunda
Ao vêr-me estremesse.

Quem sabe dar golpes
Fataes como eu d'u ?

Espanto aos Migueis
Quem ha como eu sou ?

A onça ravelsa
Meus passos conhece;
O bando curcunda
Ao vêr-me estremesse.

Quem vibra a taquara
Com mais valentia !
Quem sova os Migueis
Com mais galhardia ?

A onça raivosa
Meus passos conhece;
O bando curcunda
Ao vêr-me estremesse.

Uni-vos curcundas
Que prompto cá estou.

La vai verso.

Gentes, vocês quere vê,
Como anda a nossa Alcanta?
Vejo la meo fardaião
Sou supriô Comandanta.

Muito bonito
Hêde mandá,
Minha bligada,
Plá, plá, plá.

Gentes vocês não sabe
Poquê ando atraz do Penna;
É poquê sou comandanta,
Do partido sacarema.

Muito bonito
Hêde mandâ,
Minha bligada,
Plá, plá, plá.

—=—

Certo animal,
Qual um espeto,
Muito bem serve
Para esqueleto.

Ossos tem elle
Que carne não,
Cabellos hirtos,
Vez de trovão.

Agudos ossos
Rasgão-lhe a pelle,
Que a côr mais fina
De si expelle.

É hidionda
Sua figura,
Adamastor
Em miniatura.

É um macaco
Que falar sabe,
De Orangotango
Lhe o nome cabe.

Pois este *bicho*
É mguelista,
Anda na sucia
Como *papista*.

Tambem pretende
Ser deputado,
Deus nos acuda
De um tal peccado.

—=—=—

O patriota Doutor
Anda triste, esta zangado,
Vê seu plano malogrado
Oh! que grande dissabor.
Estou ardendo em furor,
Tudo mato, tudo acabo,
Então leve-me o diabo.
Teremos as barricadas,
Agua suja, e mais pedras,
Eu de tudo darei cabo.

Ui! que estragos, Doutor!
Tenha dó da pobre gente,
Não acabe de repente
Estes servos do Senhor.
Tanto estrago, tanto horror!
Oh! que barbaro destino,
Nos prepara o tal menino!
Senhôsinho não prosiga
Tenha dó da pobre — Liga —
Nao perca razão, nem tino.

Esbarra, Galeno, esbarra,
Esbarra n'essa carreira,
Olha que fazes asneira
Se te poens — agarra — agarra.
Oh! cabecinha de — burro — ...
Ora sê mais paciente
Sô pitisco, ovo de gente
Vai te deixando de pêta.
Tá! ai que forte cacholêta!
Isto em mim é só *mamparra*.

NOTICIA.

—Domingo 27 do corrente, haverá a 1.ª representação do partido Bemtevi — Saquarema — no Theatro União — todos os bemtevis vendidos ao mesmo partido Saquarema devem alli comparecer, e os que o não fiserem serão condemnados a hirem para o Rio e serem entregues ao curcua-da José Inelmente.

Maranhão Typ. Maranhense, 1879.

Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um gaabirú:
Fogo n'elle, que é curcunda;
Rato podre e cruarú.

Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um miguelista:
Fogo n'elle, que é curcunda,
Damnado absolutista.



Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um camarilha:
Fogo n'elle, que é curcunda,
É d'essa negra pandilha.

A Liberdade
Triumphará:
O Povo livre
Se vingará.

O TIMBYRA.

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
Miguelistas, guabirús,
Imperar não podem cá.

MARANHAÕ.

VIVA O PARTIDO LIBERAL!

— Lá vai a terceira frexada do Timbyra nos guabirús miguelistas; nos curcundas bemtevis. Hei-de depenna-los e sova los. Essa corja não póde pôr pé em ramo verde cá na terra dos Barreiros e Teixeiras.

Forte cambada! Ainda quer illudir o Povo com o nome bemtevi, que elles tanto tem emporcalhado, vendendo-se ao ouro dos saquaremas absolutistas, vendendo-se á José Clemente inimigo

do Brasil. Qual será o verdadeiro bemtevi, que não lhe dê com os pés.

Naõ, malvados, os bemtevis são liberaes, detestão os absolutistas a quem vos vendestes. O tempo vos desenganará se ja não estaes desenganados.

Os bemtevis tomaõ hoje o nome de Timbyras, dessa tribu de valentes Brasileiros que vos ha de sovar; porque vós já estragaste e prostituistes o nome de bemtevi, desde que vos vendestes aos inimigos da Liberdade e do Brasil.

Viva o partido Timbyra liberal!!

OS GUABIRUS EM DERROTA.

—Os liberaes Maranhense estão em maioria por toda a parte; não ha um canto da Provincia em que os guabirús-miguelistas, os curcundas-bemtevis não andem com o rabindo entre as pernas. Coitados dos absolutistas, desta vez ficam mamados. Se os diabos não querem crer que o Povo do Maranhão ama a Liberdade do fundo do coração.... Em Alcantara, coitadinhos dos curcundas, andão elles pedindo aos liberaes que mettão dous ou tres eleitores guabirús na sua chapa, e nada conseguem. Em Vianna estão reduzidos a quatro gatos pingados, porque esse resto de liberaes que trasião illudidos com o nome de bemtevi, já se alistou nas fileiras da Liberdade. Em Guimarães os briosos Sabiás já os abandonarão, e correrão de braços abertos para os liberaes ligueiros, que os receberão do mesmo modo. Em Itapucurú-Merim todo o povo se tem conspirado contra os guabirús-rampeiros; porque conhecerão que elles são os fabricantes das algemas do povo. Em Caxias, Codó, Coroatá, Chapada, Pastos-Bons, Tutoya, Burty, Icatú e Igará ninguém quer saber de miguelistas, guabirús, curcundas e toda essa cafila de absolutistas inimigos do Brasil e da Liberdade do povo, que ainda pretende

illudir aos incautos chamando-se—bemtevis—, como se algum dia os bemtevis forão saquaremas miguelistas.

Desta vez os patriotas hão de mostrar aos curcundas, que a arvore da Liberdade não morre na terra de Santa Cruz, que os Brasileiros são Liberaes por natureza, e detestão a escravidão do absolutismo guabirú.

As Urnas o mostrarão no dia 5 de Agosto. As urnas Liberaes, e mostremos á esses detestaveis absolutistas que o Povo Maranhense não é escravo do governo.

Hymno Eleitoral.

1

Maranhenses, á urna! A victoria
Conquistemos c'o as armas da lei:
Imitando Mineiros, Paulistas,
Maranhenses, á urna!—e vencei.

2

Quem seu voto por medo, ou comprado,
Der á chapa fatal á Nação,
Renegado do povo, não tenha
Nunca mais d'elle o nome de irmão.

3

Dessa chapa que ao povo arrogantes
Ousão seus inimigos impor;
Um só nome acceitar é desdouro,
E' da patria o maior desamor.

4

Junto á urna os partidos pleiteem;
Mas pleiteem com armas iguaes;
O—d'escravos—eleija senhores;
Vote o povo em seus bons naturaes.

5

Contra o povo, que unido se ostente,
A policia, o poder que fará?
União, vigilancia, patrios!
E do povo o triumpho será.

6

O poder que ameaça, e corrompa,
Que persiga, e—se o pouco—que mate;

Com mais gloria os eleitos do povo
Surgirão do renhido combate.

7

Maranhenses, á urna! A victoria
Conquistemos c'o as armas da lei:
Imitando Mineiros, Paulistas,
Maranhenses, á urna!—e vencei.

NO DIA—VÊ-LO-HEMOS.

—Os guabirús lá arranjão um regulamento para os trabalhadores do Furo, determinando que ninguém pôde lá trabalhar sem um attestado do Adriano e do Florencio, ou antes do Maya e do Zezinho. E os taes meliantes só dão attestados aos que promettem votar como miguelistas.

Muitos trabalhadores que ali estão d'esde o principio da obra tem se visto obrigados á ir mendigar attestados dos chefes guabirús, fazendo a competente promessa. Isto é um attentado contra a liberdade do voto, contra a consciencia do pobre que vive do seu trabalho, attentado porque os guabirús hão de vir a sofrer uma pena merecida; mas não creião elles que os trabalhadores do Furo hão de votar com os guabirús. Elles são liberaes, elles são povo, e no dia hão acompanhar a seus irmãos. O povo não se arma contra o povo!!!

SEMPRE INSULTOS.

—Forte cambada é a tal grei miguelista! Só sabe insultar, e mentir.

O Timbyra tem estado met-

tido na concha, porque fez proposito de não entesar a corda do arco si não quando é necessario; mas como os taes migueis andão por ali descompondo os liberaes nos seus fedorentos Cannellas, Mexeriqueiros e Bemtevi-gavião, o Timbyra empunha o arco e frecha, e põe-se de pé atrás.

Quem não quizer ser lobo, não lhe vista a pelle. O Timbyra é Brasileiro honrado, e circunspecto, e por isso só trata de fustigar os guabirús sem insulta los; mas se continuarem os insultos vai tudo raso; e as suas frechas hão penetrar mesmo esses gatos escondidos com o rabo de fora, que querem descompôr aos outros por de traz da cortina. Vis vi repellitur.

— — —

TEMOS NAVIO DA CALIFORNIA.

—Oh! que mina! Ahi está um navio da California ás ordens dos Gregorios, Cães-Mendaes, Athaides, Malcreados, e mais sucia de famellicos de bom gosto, e melhor estomago.

Fartem-se lobos, e levem com sigo outros meliantes de boa boca que por ahi andaão a ver jurar testemunhas. É melhor isso do que andar descompondo á gente de bem.

— — —

QUEM VENCERÁ?

—E esta a pergunta do dia, é o que se houve na boca da guabirusada absolutista. Nós temos os

baionetas, o governo, e a gente do furo; e por isso havemos vencer, *dizem os curcundas.*

A gente do furo! Não se dá maior insulto! Pois não sabe essa cambada de absolutistas que a gente do furo é povo, e que o povo todo é liberal. A gente do furo hade votar com seus irmãos liberaes, por que todos são liberaes; alli não ha curcundas, e se alguns dizem é por cassuada.

Ficae certos que o povo não ha de votar com os algoses dos Pernambucanos, com os assassinos do heroe Nunes Machado, que é o idolo do povo.

Baionetas! E o povo faz caso de baionetas? Já não vistes por muitas veses que as baionetas nada valem? E os soldados não são Brasileiros?

Governo! E as eleições são do governo? O dia 5 de agosto não é o dia do povo!

A Liberdade
Triumphará;
O povo livre,
Vencerá.

LA VAI VERSO.

Valente Timbyra,
Caboclo da gema;
É bom liberal,
Não é saquarema.

Valente Timbyra,
No bosque, na serra;
É sempre homem livre,
Ninguém o atterra.

Valente Timbyra,
Caboclo da gema;
Fará baquear
A grei saquarema.

Valente Timbyra,
Com uma frechada;
Levará de rojo,
Toda a miguelada.

Valente Timbyra,
À frente do povo;
Não teme o curcunda,
Nem velho, nem novo.

Anda toda a miguelada,
Assustada;
Por que o povo é liberal.
Ora vejão que tratantes.

Petulantes;
Na giria não tem igual.

O povo é sim liberal,
É amante do Paiz;
Mas só quer ter livre entrada,
Para votar na Matriz.

Amigo da paz,
Amigo da lei;
Não quer assustar,
A' gente da grei.

Votemos todos
Sem coacção,
Executemos
A constituição.

Cumpra o governo
O seu dever;
Que o povo sabe
Obedecer.

Maranhão Typ. Maranhense. 1849.

Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um gaabirú;
Fogo n'elle, que é curcunda;
Rato podre e cruazú.

Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um miguelista;
Fogo n'elle, que é curcunda,
Damnado absolutista.



Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um camarilha;
Fogo n'elle, que é curcunda,
É d'essa negra pandilha.

A Liberdade
Triumphará;
O Povo livre
Se vingará.

O TIMBYRA.

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
Miguelistas, gaabirús,
Imperar não podem cá.

Manes de Nunes Machado! Lá na presença de Deos, onde estaes recebendo o premio de vossas heroicas virtudes, protegei nossa causa Sacro Santa!
(Do Itamontano.)

O TIMBYRA.

— Maranhenses Liberaes! Está proximo o grande dia do Povo. No dia cinco de Agosto vai pleitear-se a causa da liberdade: de um lado o Povo em massa, e do outro lado o Governo que nos persegue, com os seus sequases.

O Timbyra não vem hoje plantar a discordia entre o Povo; não; elle só vem recordar a seus irmãos do Povo, que deve reinar entre todos a maior harmonia. Elle não quer fazer o mesmo que estão fazendo os gaabirús no seu gavião bemteré, que só trata de

provocar a guerra entre Irmãos filhos da mesma Mãe—a Patria.

As Uraas, Maranhenses Liberaes; e a Patria será salva dos seus oppressores. Nem um de vós, Maranhenses, se deixe arrastar pelas seduccões, e nem pelo ouro dos absolutistas inimigos da Patria e da Liberdade; nem um de vós se deixe acobardar diante das falanges miguelistas. União, firmeza, e patriotismo, que a grande causa do Povo triumphará.

Nós não pretendemos, e nem precisamos empregar meios violentos para vencermos, porque todo o Povo é Liberal, é amigo da

Patria. Basta que tenhamos constancia e dedicação para vencermos. Hei a, Maranhenses Liberaes, vamos ás urnas entoando o Hymno do Povo.

HYMNO ELEITORAL.

I
Maranhenses, á urna ! A victoria
Conquistemos c'o as armas da lei;
Imitando Mineiros, Paulistas,
Maranhenses, á urna ! — e vencei.

II
Quem seu voto por medo, ou comprado,
Der á chapa fatal á Nação,
Renegado do povo, não tenha
Nunca mais d'elle o nome de irmão,

III
Dessa chapa que ao povo arrogantes
Ousão seus inimigos impor;
Um só nome acceitar é desdouro,
É da patria o maior desamor.

IV
Junto á urna os partidos pleiteem;
Mas pleitem com armas iguaes:
O—d'escravos—eleija *senhores*;
Vote o povo em seus bons naturaes,

V
Contra o povo, que unido se ostente,
A policia, o poder que fará ?
União, vigilancia, patricios !
E do povo o triumpho será.

VI
O poder que ameaça, e corrumpi,
Que persiga, e—se é pouco—que mate;
Com mais gloria os eleitos do povo
Surgirão do renhido combate.

VII
Maranhenses, á urna ! A victoria
Conquistemos c'o as armas da lei;
Imitando Mineiros, Paulistas,
Maranhenses, á urna ! — e vencei.

VEREMOS.

—O Presidente da Provincia
prometeo garantia para as pesso-

as dos eleitores e votantes, e liberdade das urnas electoras. Se não houver hypocrisia nas palavras do Presidente, os guabirús não podem esperar nada das eleições, porque elles não tem Povo; mas se ha hypocrisia, lá se avênhão: o Povo ha de votar, porque o mais é grande desaforo.

BOATOS FALÇOS.

—Os guabirús continuão a dizer que a gente do Furo é toda d'elles, porque elles é que os tem mandado para lá.

Naõ se dá maior patifaria !
E pensaes vós que a gente do Furo não sabe que o dinheiro que recebem pelo seu trabalho é dinheiro da Nação, e não vosso ? E julgaes vós que o Povo que trabalha no Furo é inimigo dos Liberaes ? Quanto vos enganæes. Cada homem do Povo é um Liberal, é um adorador das cinzas do immortal Nunes Machado, que morreu pela Liberdade.

Todos sabem que os guabirús são inimigos do Povo e da Liberdade.

Povo não mata Povo.

VIVA O PARTIDO LIBERAL!!!

—Os guabirús querem se focar as vozes do Povo, querem aniquillar a liberdade por uma vez. Se

vencermos d'esta vez (dizem elles) havemos acabar com a liberdade do voto, havemos proclamar o governo absoluto.

Citados; quanto se enganão. Desta vez ainda não conseguireis realizar os vossos planos liberticidas. Os Liberaes vencem por toda a parte. Em todas as Provincias o Povo está firme no seu posto, e cada vez mais amigo da Liberdade.

O Maranhão não fica atraz das outras Provincias, e por toda a parte o povo zomba das baionetas e bacamartes dos guabirús. Os Vianenses despresão os 90 fuzis que lá estão para metralhalo; os Alcantarenses não fazem caso das 120 praças de terra e mar que para lá forão; e assim acontece em todas as partes do interior.

E n'esta Cidade com quem haveis de vencer ? Os Liberaes tem os Juizes de Paz, o corpo eleitoral, e o Povo todo. Matareis o Povo ? Não achareis um homem do Povo que se preste a essa infamia, porque cada um d'elles sabe que os Liberaes traballão para o bem de todos.

Ficareis sós em campo.

E ESTA SR. PENNA.

—A questão de que se vai tratar no dia cinco de Agosto é só de votos: os Liberaes só querem

votar, e nada mais. Para que pois os guabirús-governistas só fallão em cacete, baioneta, e metralha ? E V. Exc. não vê estas coizas para avaliar de que lado está a maioria ?

Ora Sr. Penna; o pior cego é aquelle que não quer vêr. V. Exc. finge-se cego por gosto, pois bem vê de que lado está a justiça. Os Liberaes só querem votar, e os amigos do governo não querem que elles votem: isto é claro. O mais é proteger o malvado, contra o homem de bem.

Queremos vêr como se porta S. Exc. no dia. Por ora nada confiamos em S. Exc.

ENTENDAMO-NOS.

—Quem é livre venha para o Povo, e quem é escravo vá para a casa de seus Senhores.

Os Liberaes são homens livres que amão a sua Patria, e os guabirús são escravos que servem a seus Senhores.

Os Liberaes votão com o Povo, os guabirús votão com o Governo.

Os Liberaes adorão as cinzas de Nunes Machado, os guabirús adorão a solla dos sapatos de José Clemente.

Quem fôr livre deve ser liberal, quem fôr escravo deve ser guabirú. Dicto, dicto.

CODIGO PENAL.

—Art. 100. *Impedir ou obstar de qualquer maneira, que votem nas eleições primarias, ou secundarias os cidadãos activos, e os electores que estiverem nas circumstancias de poder, e dever votar. Penas*—de prisão por 2 a 6 mezes, e de multa correspondente a metade do tempo.

Art. 101. Sollicitar, usando de promessas de recompensa, ou de ameaças de algum mal, para que as eleições para senadores, deputados, electores, membros dos conselhos geraes, ou das camaras municipaes, juizes de paz, e quaesquer outros empregados electivos, recaiaõ ou deixem de recahir em determinadas pessoas, ou para esse fim comprar ou vender votos. *Penas*—de prisão por 3 a 9 mezes, e de multa correspondente a metade do tempo, bem assim da perda do emprego se delle se tiver servido para commetter o crime. •

Além destes crimes, as autoridades publicas que por qualquer das causas mencionadas no art. 129 infringem qualquer lei são puoidas por crime de prevaricação. —Estes crimes não se perdoão quanto se trata de uma lucta de vida e morte para os partidos, como é a eleição, onde o voto deve ser inteiramente livre. Se a policia por tanto commetter algum d'sses attentados prohibidos pela lei, é preciso ser punida se veramente e o será de certo.

MOTE.

*Não tem sangue brasileiro
Quem não ama a liberdade*

COLCHEIAS.

*Quem ao guabirú traíçoeiro
Vilmente está protegendo,
Tem sangue de tigre horrendo
Não tem sangue brasileiro!*

*Torpe, baixo captiveiro
No Brazil haver não hade
Porque a mesma Divindade
Aberrece a escravidão!
Tenha completa extincção
Quem não ama a liberdade
Quem beija do captiveiro
Dura cadeia servil
Não é filho do Brasil,
Não tem sangue Brasileiro.
Não sabe bravo guerreiro
Expirar com heroicidade,
Não tem briosa vontade
De pela Patria morrer,
Não deve entre nós viver,
Quem não ama a liberdade.
(Do Seculo.)*

*Morrer pela Patria
É nosso dever,
Quem ama o Brasil
Não tem o poder*

*O Povo que se una
Como bom irmão,
E zombe das feras
Fataes a Nação.*

*Quem ama o Brasil
Ama a Liberdade,
Resiste aos tyrannos
C'o heroica vontade.*